



A ATIVIDADE DE APRECIÇÃO NA IMPLANTAÇÃO DA BANDA MARCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PARAÍBA (2006-2011)¹

Raylson Gomes Soares²

RESUMO

Este artigo é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação do curso de Pedagogia (Licenciatura) da Universidade Santo Amaro (UNISA) e fora motivado pelas experiências vividas em relação à atividade da construção da banda marcial realizada nas escolas de educação infantil do município de Guarabira-Paraíba entre os anos de 2006 a 2011, tendo como público-alvo crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos de idade que se encontram dentro dessa etapa de ensino. Para o processo da pesquisa foi aplicada a metodologia da pesquisa-ação. Já para a consolidação da banda marcial foi utilizado como pressuposto metodológico à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Portanto, o presente texto tem como foco o processo de desenvolvimento da banda marcial em questão, objetivando possibilitar às crianças a sua inclusão na arte a partir da apreciação da cultura das bandas marciais, dando-lhes oportunidades de criar e executar ritmos e peças musicais, de contextualizar as propriedades dos sons, bem como de compreender a importância da musicalização para formação de suas subjetividades enquanto sujeitos históricos e de direitos, críticos e participativos. Foram importantes algumas leituras para a elaboração do referido trabalho, como por exemplo, BENJAMIN (1985) e BÜNDCHEN (2009), como também leituras em documentos oficiais.

Palavras-chave: Educação infantil, Ensino de Artes, Banda Marcial.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação do curso de Pedagogia (Licenciatura) da Universidade Santo Amaro (UNISA) e trata da questão da musicalização na educação infantil com foco na implementação da banda marcial nesta etapa de ensino na cidade de Guarabira-Paraíba entre os anos de 2006 a 2011. Sendo o projeto coordenado por mim, enfatizei experiências vividas junto com os alunos que integraram a banda marcial em questão. O texto aqui elaborado tratará da importância da inclusão da musicalização na educação infantil por meio da cultura de bandas escolares, uma vez que beneficia uma série de segmentos no desenvolvimento da criança, seja cognitiva, seja social, bem como em outros aspectos. O objetivo do trabalho é conscientizar que a música é um aliado da educação em todas as etapas da educação básica, principalmente na educação

¹Este texto é fruto do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação do curso de Pedagogia (Licenciatura) da Universidade Santo Amaro (UNISA).

²Mestrando no Programa em Formação de Professores (PPGFP) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), raylson.soares@gmail.com



infantil, pois poderá beneficiar para que as crianças comecem a construir suas memórias afetivas e comecem também a descobrir novos saberes que, por sua vez são compartilhados no momento de socialização nos ensaios e momentos significativos na escola. Foi utilizado como pressuposto metodológico, a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) no componente curricular de artes. Portanto, para o processo da pesquisa, foi aplicada a metodologia da pesquisa-ação, haja vista é de grande valia enfatizar a importância das leituras de alguns autores para a elaboração do referido texto, como por exemplo, BENJAMIN (1985) e BÜNDCHEN (2009), bem como leituras em documentos oficiais.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PECULIARIDADES

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica que contempla duas fases, sendo a primeira, a creche que tem como público-alvo crianças de até 3 anos de idades, e a segunda, crianças de 4 a 5 anos de idade que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) Lei nº 9394/96 tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996).

Sabe-se que todas as crianças são conhecidas como sujeito histórico e de direitos, como é relatado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), que diz:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

É de grande valia atentarmos para a relevância das aulas de artes como área de conhecimento e não como disciplina auxiliar, pois a arte tem o seu próprio objeto de conhecimento, sendo considerado um componente interdisciplinar, tanto internamente, nas suas linguagens, em que se encontram as artes visuais, a dança, o teatro e a música, quanto externamente, onde faz ligação com outras áreas do conhecimento e com outras disciplinas, como por exemplo, a língua portuguesa que contempla as leituras, a matemática na formação das escalas musicais, a física na criação das ondas sonoras, entre outras. Assim sendo, faz-se necessário o ensino de artes na educação infantil, uma vez que projetos intencionais como bandas escolares permitem as crianças construírem experiências significativas para que no futuro possam recordar suas vivências, sobretudo levando suas experiências de vidas em relação ao fortalecimento da cultura local por meio de saberes coletivo e experiências vividas, uma vez que tais experiências entraram em declínio com o advento da modernidade, e, enquanto profissional da educação não se permite deixar morrer tais saberes que passa de pessoa a pessoa que, por sua vez, o professor e educador tem o papel fundamental de possibilitar a produção das experiências entre as crianças da educação infantil.

Pois qual o valor de todo o nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais o vincula a nós? A horrível mixórdia de estilos e concepções do mundo do século passado mostrou-nos com tanta clareza aonde esses valores culturais podem nos conduzir, quando a experiência nos é subtraída, hipócrita ou sorrateiramente, que é hoje em dia uma prova de honradez confessar nossa pobreza. Sim, é preferível confessar que essa pobreza de experiência não é mais privada, mas de toda a humanidade. Surge assim uma nova barbárie. (BENJAMIN, 1985, p. 115).

Conquanto, vejamos a importância da intervenção dos educadores na construção de experiências vividas por meio da cultura de bandas escolares, pois, além de proporcionar a produção de saberes coletivos, faz com que as crianças interajam um com o outro, criando diversos sons em grupo, socializando, brincando, conhecendo através da prática musical um repertório cultural diversificado, seja local, regional, nacional e internacional, que, por sua vez possibilitará desde cedo o conhecimento de suas identidades, suas origens, seus valores, tendo em vista que propiciará às crianças o conhecimento da importância do trabalho em equipe, pois só é possível a execução de uma banda marcial se todos os integrantes tocarem o seu instrumento ao mesmo tempo para que se estabeleça determinado ritmo ou alguma peça musical. Dessa forma, a experiência coletiva da banda marcial viabiliza um vínculo de amizade e companheirismo entre as próprias crianças como também com os adultos e contribuirá para a formação das subjetividades dos sujeitos, sendo pessoas com mais



sensibilidades, empatia, entendendo o outro como outro, respeitando as diferenças em um país que tem uma pluralidade e diversidade imensa, como também motivará para que as crianças sejam futuros cidadãos conscientes e preparados para viver em sociedade.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2009).

A musicalização na educação infantil, especificamente a banda marcial é um meio em que o professor poderá contemplar todos os campos de experiências definidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são: “O eu, o outro e o nós – Traços, sons, cores e formas – Escuta, fala, pensamento e imaginação – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” – assegurando-lhes todos os direitos da criança “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” proposto na BNCC, tendo em vista um currículo consolidado e intencional de forma a contemplar as interações e brincadeiras que são os eixos estruturantes para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2018).

CONSTRUINDO NOVOS CONCEITOS ACERCA DA EDUCAÇÃO MUSICAL E O FAZER MÚSICA

No ano de 2006 foi elaborado o projeto para formar uma banda marcial nas escolas da educação infantil do município de Guarabira-Paraíba, a princípio veio a seguinte indagação, como desenvolver uma banda marcial com crianças de até 5 anos de idade? Qual a metodologia a utilizar para selecionar as crianças para compor a banda marcial? Certamente,



sabe-se que poucas pesquisas são encontradas em relação à formação de bandas marciais, isso se torna mais forte quando se trata da educação infantil, como enfatiza Bayer:

[...] a prática educacional vigente em música encontra sérias deficiências: o ecletismo generalizado, os pseudométodos, a falta de cientificidade são alguns pontos que têm levado os músicos a um distanciamento cada vez maior de uma educação musical adequada às necessidades dos alunos. (BAYER apud BÜNDCHEN e SPECHT, 2009, p. 74).

Contudo, o professor de música não pode pensar as atividades da banda marcial como uma mera questão de bater uma baqueta no instrumento e pronto, como também não pode pensar apenas na performance da banda, ou seja, no produto final, as atividades da banda marcial está muito além disso, há um processo na construção musical que nos faz desconstruir a ideia de que só quem pode fazer música é quem tem dom, mesmo sabendo que uns tem mais facilidade de aprendizagens do que outros, vale salientar que isso se ver também em outras áreas do conhecimentos, não apenas nas artes, especificamente falando da linguagem musical. Em vista disso, a partir da pedagogia musical a criança potencializa sua autonomia em criar, apreciar, contextualizar, fundamentar, acreditar que pode fazer mais e mais, logo, o professor não pode limitar a construção do conhecimento dos alunos trazendo tudo pronto, o professor de música tem que mediar às aulas por meio de fundamentações teóricas e práticas, sobretudo estabelecer estratégias que façam os alunos a terem prazer no que estão fazendo, oportunizando a exploração de novos conceitos da educação musical que propicie às crianças o desenvolvimento de suas habilidades musicais através da atuação ativa na banda marcial.

Em reposta, remetemo-nos a Swanwick (2003), que destaca que o professor de música não pode trazer respostas prontas e tratar o aluno como máquina, mas deve abrir espaço para a discussão, para a apreciação (deixando ouvir), envolvendo os alunos para a discussão e decisões sobre as músicas que executam e, sem dúvida, deixando criar musicalmente através da composição e improvisação. (BÜNDCHEN, SPECHT, 2009, p. 73).

CONSTRUÇÃO DA BANDA MARCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA – PARAÍBA

Sabe-se que a formação de uma banda marcial requer algum esforço da parte do integrante, como por exemplo, segurar o peso do instrumento em seu corpo junto ao talabarte de um ou dois ganchos, concentrar-se no alinhamento da formação da banda, prestar atenção



no colega da frente e os colegas da direita e da esquerda, tocar em seu instrumento individual no andamento correto, marchar no tempo estabelecido (entre o pé direito e o esquerdo), sendo o primeiro pé na batida mais forte da banda e o segundo na batida mais fraca. Dessa maneira, a escolha dos integrantes para fazer parte do projeto da banda marcial foram crianças entre 3 a 5 anos de idade pelo simples fato da complexidade e intensidade das atividades. Assim sendo, alguns aspectos técnicos são orientados para o desenvolvimento rítmico da banda marcial, regras também são estabelecidas para a formação da banda marcial.

Outras orientações são dadas para a consolidação da banda marcial que são as regras a serem seguidas com o intuito de sensibilizar nas crianças sentimento de companheirismo que é fundamental para o amadurecimento do trabalho em grupo.

As escolas que participaram do projeto fazem parte da Prefeitura Municipal de Guarabira, vale salientar que todos os instrumentos que as crianças tocavam eram proporcionais as suas idades e tamanhos, o material dos instrumentos eram feitos de: surdos e caixas de plásticos (parecidos com instrumentos de brinquedos), os bombos de alumínio e os atabaques de madeira, as baquetas de madeira para a execução dos instrumentos eram reduzidos de tamanhos, os instrumentos eram agarrados nos corpos das crianças por correias que são chamados de talabartes de 1 e de 2 ganchos. A banda marcial era composta por 24 instrumentos, sendo 4 pares de prato de 8"; 4 bombos de 16"; 8 surdos de 8"; 4 atabaques de 10" e 4 caixas de 8", obviamente tinha um total de 24 crianças como integrantes.

O projeto da banda marcial da educação infantil no município de Guarabira foi coordenado por mim, que, para fazer a seleção para compor a banda marcial, utilizei uma técnica bastante conhecida pelos pais e alunos, cantar a música "parabéns pra você" junto com as crianças, ao mesmo tempo em que batiam palmas. Desse modo, identifiquei quem nesse momento conseguiam bater palmas dentro do andamento da música, posteriormente pedi para as crianças cantar a mesma música, batendo palmas e acrescentei a marcha (pé direito – pé esquerdo). Logo, as crianças teriam que cantar a música, bater palmas dentro do andamento e marchar no tempo correto, vejamos que dificultou um pouco para as crianças. Daí, já deu para se ter uma noção quais as crianças estavam conseguindo desenvolver em curto prazo a percepção rítmica com o corpo. Escolhido as crianças, as atividades da banda marcial eram realizadas todas as terças-feiras e quintas-feiras na Creche Municipal Abigail das 08h00 até às 09h30min da manhã. Para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da banda marcial foi trabalhada a abordagem triangular para o ensino de arte estudada por Ana Mae Barbosa, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo na década de

1990, pois as crianças por meio dessa perspectiva metodológica tem a possibilidade de criar cadências ou ritmos variados, apreciar a arte cultural das bandas marciais, bem como adquirir conhecimento acerca de repertórios culturais regionais e locais, como por exemplo, o Hino da cidade em que moram (Guarabira) e também músicas regionais como Asa Branca de Luiz Gonzaga, entre outras.

Atualmente a metodologia triangular concebe um currículo que interliga o fazer artístico, a história da arte e a análise de arte estariam se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (BARBOSA, apud PONCIANO, 2020, p. 54).

É importante colocar que a metodologia triangular é sustentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de arte, como traz no texto explicitado:

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão. Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, segundo decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe. (BRASIL, 1997).

Depois de vários ensaios, a banda marcial fez várias apresentações na cidade de Guarabira entre desfiles cívicos, encontros de bandas, congressos pedagógicos em universidades, projetos filantrópicos como a Ação Global realizada pela Rede Globo, entre outros eventos. Alguns momentos foram registrados por câmeras amadoras (câmeras de celulares e digitais). Vejamos a seguir 3 imagens de apresentações da banda marcial, a (IMAGEM 1) retrata a apresentação da banda no Projeto Ação Global realizado no mês de novembro de 2008 na cidade de Guarabira/PB. A (IMAGEM 2) foi no desfile cívico em Guarabira/PB no dia 7 de setembro de 2009. E a (IMAGEM 3) foi no desfile cívico no dia 7 de setembro de 2010 também em Guarabira/PB.



IMAGEM 1: Projeto Ação Global em Guarabira/PB - novembro de 2008.
FONTE: Arquivo do autor.



IMAGEM 2: Desfile Cívico em Guarabira/PB - 07 de setembro de 2009.
FONTE: Arquivo do autor.



IMAGEM 3: Desfile Cívico em Guarabira/PB - 07 de setembro de 2010.
FONTE: Arquivo do autor.



Portanto, é direito de todos terem acesso às diversas artes numa abordagem triangular (criar/apreciar/contextualizar), aqui especificamente da educação musical e a cultura de bandas escolares na educação infantil, visto que é de grande valia a inclusão dessas crianças na sociedade como sujeito histórico e de direitos, mostrando a todos, sobretudo, que é possível fazer música, construir cultura viva, memórias afetivas e ao mesmo tempo contribuir para a história cultural da cidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se a importante contribuição das bandas escolares para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, fazendo-lhes sujeitos autônomos, detentoras de um saber cultural próprio e abertos a novos conhecimentos. Assim sendo, a banda marcial é uma possibilidade de se trabalhar a musicalização nas escolas de educação infantil na disciplina de artes, todavia possibilita as crianças a obterem aprendizagem significativa de forma prazerosa, brincando e criando ritmos e sons, interagindo e socializando com o grupo, tudo de forma intencional.

É importante frisar que tal projeto foi fruto de uma experiência vivida entre os anos de 2006 a 2011 no município de Guarabira – Paraíba e que de início muitas pessoas (inclusive professores de música) não acreditavam que a banda marcial da educação infantil iria se concretizar.

Entretanto, para trabalhar com crianças da educação infantil, o professor de música tem que ter um olhar sensível, tem que está aberto a mudanças e a improvisos, tem que compreender que o mais importante não é o produto final, mas sim o processo da construção do conhecimento, da imaginação, da criação, do fazer, do fruir, do apreciar, do conhecer, do socializar, do sensibilizar, do contextualizar, do refletir, do participar, do pertencer, do contribuir, do colaborar, de respeitar as diferenças, a diversidade, a pluralidade, de entender o outro como outro, de ter empatia, de ter alteridade, e de, sobretudo, tornar-se uma pessoa mais humanizada, Neste ínterim, a arte como um dos itinerários do saber pode em todas as suas linguagens nos presentear.

Em vista dos argumentos apresentados, o presente texto mostrou que é possível a implantação de bandas escolares nas escolas de educação infantil, sustentada pela abordagem



triangular que faz as crianças criarem, apreciarem e contextualizarem o que está sendo feito, como também é fundamental a colaboração do olhar sensível dos professores de música para a concretização do referido projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Volume I. Magia e técnica. Arte e Política. SP: Brasiliense, 1985. Disponível em: <https://psicanalisepolitica.files.wordpress.com/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf>. Acesso em: out 2021.

BÜNDCHEN, Denise Sant'Anna. SPECHT, Ana Claudia. A ATIVIDADE DE APRECIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CANTAR. p. 69-77. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical / organização de Esther Beyer e Patrícia Kebach; Ana Claudia Specht ...et al. – Porto Alegre: Mediação, 2009. 160 p. (Coleção Educação e Arte, 11).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/40041610/BNCC_vers%C3%A3o_final. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte 5ª a 8ª séries*. Brasília-DF: MEC/SEF, 1999.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2296-cne-resolucao005-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: out 2021.



PONCIANO. Vera Lúcia de Oliveira. Arte e Educação. Universidade Santo Amaro. Última atualização, 18 de agosto de 2020. Disponível em: https://digital.unisa.br/pluginfile.php/1288232/mod_resource/content/0/01.MA.Arte%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: out 2021.